



## Provas de Acesso ao Ensino Superior

Para Maiores de 23 Anos

Candidatura de 2015

### Exame de História

---

Tempo para realização da prova: 2 horas

Tolerância: 30 minutos

Material admitido: *exclusivamente material de escrita*

---

NOTA PRÉVIA: Indique sempre, na folha de prova, o GRUPO e o NÚMERO da questão a que está a responder.

---

#### Grupo I (total: 5 valores)

**Classifique as seguintes afirmações como verdadeiras ou falsas. Na folha de prova inscreva o número da afirmação e à frente coloque V (verdadeira) ou F (falsa).**

1. Após a vitória sobre a sua mãe, D. Teresa, em 24 de Junho de 1128, D. Afonso Henriques foi proclamado rei de Portugal.
2. Iniciadas em 1220, as inquirições régias pretendiam travar a expansão senhorial.
3. O grande acontecimento do reinado de D. Afonso IV foi a Peste Negra, que devastou o País, em 1348 e 1349.
4. A colonização permanente dos arquipélagos da Madeira e dos Açores começou muito cedo, logo após a sua descoberta.
5. Em 1540 terminou o Domínio Filipino.
6. A triangulação Europa-América-África foi fundamental para o desenvolvimento português no século XVII.
7. No reinado de D. José I, o Marquês de Pombal disciplinou o comércio externo e colonial.
8. A primeira invasão francesa que Portugal sofreu, decorreu em 1810 e foi comandada pelo General Soult.

9. A Carta Constitucional de 1826, promulgada pelas Cortes, consagrou a tripartição dos poderes: executivo, legislativo e judicial.
10. Um dos acontecimentos que fragilizou o Vintismo foi a proclamação da independência do Brasil, em 1822.

**Grupo II (7,5 valores no total - 2,5 valores por cada questão).**

**Responda a uma das questões de cada alínea (A, B e C):**

**A)**

1. Assinale os principais aspetos que, em sua opinião, distinguem senhorios e concelhos.
2. Aponte as principais manifestações de crise em Portugal no século XIV, distinguindo as que são comuns a todo o Ocidente Europeu e as que constituem elementos específicos da situação portuguesa.

**B)**

1. Justifique a sua posição quanto à seguinte ideia: «Nos séculos XVII e XVIII a principal riqueza de Portugal provinha da venda de bens manufacturados no território nacional.»
2. Explique a ligação entre políticas económicas e Absolutismo em Portugal.

**C)**

1. Comprove o carácter burguês, nacionalista e liberal da Revolução de 1820.
2. Explique as razões que levaram à queda da Monarquia Constitucional.

**Grupo III (7,5 valores)**

**Analise e comente um dos seguintes textos:**

1. «Portugal estava, de facto, entalado entre o poderoso vizinho e o mar, confinado num espaço periférico, um *finisterra* não apenas em termos do Ocidente europeu, mas até da própria Península. Daí resultava o que chamámos *o impasse ibérico do reino*. À época, a única via possível para buscar um caminho próprio era o mar. E desde há muito que o mar ocupava um lugar de grande importância na vida do reino». (Bernardo Vasconcelos e Sousa, “Idade Média (séculos XI-XV)”, in *História de Portugal*, coord. por Rui Ramos, Lisboa, A esfera dos livros, 2009, p. 172).

2. «A característica mais espantosa do império marítimo português, por volta de meados do século XVI, foi a sua extrema dispersão. No Oriente estava representado por uma cadeia de fortes e de feitorias que se estendiam de Sofala e Ormuz [...] até às Molucas e a Macau, na costa do Pacífico. Estendia-se igualmente no Ocidente, possuindo praças-fortes em Marrocos, feitorias e alguns fortes entre Cabo Verde e Luanda [...], as ilhas do golfo da Guiné e algumas colónias guerreiras ao longo da costa brasileira. [...]

Para permitir que estas vias de comércio marítimo funcionassem sem problemas do Brasil ao Japão os Portugueses precisavam de um elevado número de homens e de navios, mas dispunham apenas de uma pequena provisão» de qualquer deles. «[...] Os planos dos Portugueses para estabelecerem um monopólio efectivo do comércio das especiarias asiáticas foram contrariados [ainda] por outros factores.» (C. R. Boxer, *O império colonial português*, Lisboa, Edições 70, 1977, pp. 73, 74 e 79)

3. «A 1ª República é um paradoxo, mas está longe de ser o único da sociedade portuguesa. É um paradoxo porque é um regime que surge numa Europa esmagadoramente monárquica [...]. É igualmente um regime que se reclama de princípios políticos e sociais muito avançados para a época, desde a completa separação da Igreja e do Estado [...]. A juntar a isto, temos um sempre presente patriotismo, exacerbado e levado ao máximo, onde a Pátria justifica todos os sacrifícios [...]. O patriotismo republicano tem uma forte componente colonial [...].

A 1ª República nunca foi capaz de assegurar a estabilidade, a paz interna ou as condições para um desenvolvimento sustentado. [...]. A República nunca foi capaz de gerar paz social e a estabilidade política, o que se traduz em dois fenómenos distintos, mas interligados, que vão marcar os seus 16 agitados anos: governos de curta duração [...]; um recurso sistemático à violência para resolver conflitos políticos e sociais». (António José Telo, *Primeira República I. Do sonho à realidade*, Lisboa, Editorial Presença, 2010, pp. 11-13).